

Fungicidas no manejo do míldio em videira ‘Cabernet Sauvignon’ em São Joaquim no ciclo 2021/2022

Leonardo Araujo¹; Felipe A. F. M. Pinto²; Tiago Miqueloto³; Théo P. Röcker⁴

^{1,2}Pesquisadores Epagri - Estação Experimental de São Joaquim (EESJ), Rua João Araújo Lima, 102, 88600-000, São Joaquim, SC; ³Bolsista FAPESC/Epagri - EESJ, Rua João Araújo Lima, 102, 88600-000, São Joaquim, SC; ⁴Extensionista Escritório Municipal Epagri, Avenida José Oselame, 209, 88658-000, Rio Rufino, SC. Email contato: leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br.

O míldio causado pelo oomiceto *Plasmopara viticola* é uma das principais doenças da videira, especialmente em condições de alta umidade relativa e com chuvas na primavera/verão. O *P. viticola* pode infectar folhas, reduzindo a área foliar, levando à morte do tecido ou ao desfolhamento precoce. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a eficiência de novos fungicidas no manejo do míldio da videira. O experimento foi conduzido em vinhedo da Estação Experimental de São Joaquim, utilizando plantas de videira da cultivar Cabernet Sauvignon com 14 anos de idade. Plantas foram pulverizadas com diferentes defensivos agrícolas até o ponto de gotejamento (volume de calda de 1.000 L ha⁻¹) de 1 a 2 dias antes dos períodos chuvosos de 15/12/2021 até 25/01/2022. As plantas foram pulverizadas nos seguintes tratamentos (doses para 100 L de água): 1= testemunha (sem pulverizações), 2= ametoctradina + dimetomorfe (100 mL, Zampro®), 3= bentiavalicarbe isopropílico + clorotalonil (100 mL, Totalit®), 4= mancozebe + metalaxil-M (250 g, Ridomil Gold®), 5= dimetomorfe + ditianona (45 mL, Forum® + 50 g, Delan®), 6= Cimoxanil + Clorotalonil (125 mL, Zetanil®), 7= Ácido peracético (100 mL, CleanUp®), 8= Fosfito de potássio + aminoácido (100 mL, Optimus®). O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições por tratamento, sendo cada parcela experimental constituída por uma planta de videira. Folhas da videira com sintomas do míldio foram infectadas por *P. viticola* em condições naturais de campo. Mensalmente, a avaliação da severidade do míldio foi realizada por meio de uma escala diagramática e incidência (presença sintomas). A avaliação foi realizada sempre nas 10 folhas intermediárias de cada um dos quatro ramos previamente selecionados. Determinou-se o grau de desfolha através de notas, 3 - intensa desfolha $\geq 70\%$; 2 - forte desfolha entre 70 e 40%; 1 - fraca desfolha entre 40 e 10%; 0 - muito fraca < 10 ou sem desfolha. Os dados foram submetidos à análise da variância e ao teste Tukey ($p \leq 0,05$). Todos os tratamentos reduziram a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) sobre a severidade do míldio, embora os tratamentos 2, 5 e 6 apresentassem os melhores índices de controle (IC) sobre a doença entre 83 e 95%. Os tratamentos 3, 4 e 7 apresentaram IC intermediários (entre 54 e 74%) sobre a AACPD da severidade, em comparação aos melhores e piores tratamentos (8, com IC de 30%). Somente os tratamentos 2, 5 e 6 reduziram de forma significativa a AACPD sobre a incidência do míldio em comparação a testemunha. Somente os tratamentos 2 e 5 reduziram de forma significativa a desfolha causada pelo míldio. Os resultados do presente estudo demonstraram que novos defensivos agrícolas registrados para a cultura da videira apresentam altos IC e podem ser utilizados no manejo preventivo do míldio.

Palavras-chave: *Plasmopara viticola*, *Vitis vinifera*, controle químico, doenças da videira.

Apoio: Os autores agradecem ao CNPq e à FAPESC pelo suporte financeiro.